

Funai será presidida por um duro crítico do PT

Artigo de Mércio numa revista eletrônica acusa de inépcia administrações petistas em estados e municípios

Evandro Éboli

• BRASÍLIA. O novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), o antropólogo Mércio Pereira Gomes, é um crítico duro do Partido dos Trabalhadores (PT). Indicado para o cargo pelo PPS, Mércio é autor de um texto severo, de 15 páginas, onde chega a associar as administrações estaduais e municipais do PT à corrupção. Na sua posse, marcada para hoje, às 15h, no Ministério da Justiça, pode enfrentar constrangimentos por causa das críticas ao partido do governo que passará a integrar.

“Não existe monopólio de honestidade em partido políti-

co, nem o PT teve experiências suficientes para demonstrar que está vacinado contra o vício da corrupção e do peculato. Ao contrário, suas experiências reiteradas no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso do Sul, em Belém (PA), em Santo André e outras cidades estão a desdizer essa alegação”, diz Mércio no artigo “Encanto e cautela com o PT”, elaborado após a vitória de Lula nas eleições de 2003 e publicado no primeiro semestre deste ano na www.ache-gas.net, uma revista eletrônica de ciência política.

No mesmo texto, ele insinua que as gestões do PT são desonestas: “Que outros partidos de centro e de direita têm índi-

ce bastante mais altos de desonestidade, não restam dúvidas, mas tudo indica que a inépcia administrativa do PT provoca perdas igualmente altas ao erário público, bem como atrasa o caminho do desenvolvimento socioeconômico do país”.

‘O PT almeja ser o único partido real’

Em outro trecho, Mércio afirma que há inúmeros motivos políticos, culturais e filosóficos para não se confiar que o PT é o partido que melhor pode representar os anseios do Brasil e as necessidades de ascensão do povo brasileiro. Acusa ainda o partido do presidente de ser manipu-

lador, provocar divisões e fabricar ilusões com os anseios populares.

“O máximo que o PT e seus administradores concedem a esses aliados de conveniência é negociação de pontos insignificantes em programas de governo e participação subalterna no poder, nunca uma simbiose de forças. Nesse sentido, o PT almeja ser o único partido real, aquele que deve ter o poder ao final, idealmente como partido único”.

O novo presidente da Funai, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), foi muito ligado ao ex-senador e antropólogo Darcy Ribeiro, com quem trabalhou e cuja

biografia escreveu. Sua nomeação para a Funai foi publicada no Diário Oficial da última quinta-feira, em portaria assinada pelo chefe da Casa Civil, José Dirceu.

Orçamento participativo também é alvo de ataques

Mércio é chefe do núcleo de estudos indigenistas do PPS. No seu texto, ele faz elogios ao ex-candidato do partido à Presidência, Ciro Gomes, que teria apresentado a melhor proposta de governo: “O fato de uma outra proposta, a do PPS, ter tocado no imaginário político cultural de quase um terço da população brasileira (quando Ciro atingiu 30% da

intenção de votos na campanha) nos leva a crer que o povo brasileiro reserva uma cautela ao PT”.

Outra crítica foi destinada ao orçamento participativo, um programa histórico do PT, e a sua aplicação no governo do Rio Grande do Sul. Ele afirma que o programa serviu para aliciar jovens da periferia para se filiarem ao partido.

“O orçamento participativo tem demonstrado ser nada mais que um aliciador de jovens para se transformarem em quadro de petistas nos bairros periféricos, sem nenhuma melhora sensível das condições de vida das populações que lá vivem”, diz o artigo. ■

INSTITUTO

Documentação

Fonte: (0 País)

Data: 8/9/2003 Pg 9

Class: 1969

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte: *Oslebo (Oleus)*
Data: *8/9/2003* PC *9 cont.*
Class. *1707*

'A INÉPCIA ADMINISTRATIVA DO PT PROVOCA PERDAS'

• "(...) Sejam diretos: há inúmeros motivos políticos, culturais e filosóficos para não se confiar que o PT é o partido que melhor pode representar os anseios do Brasil e as necessidades de ascensão do povo brasileiro. Em cada estado brasileiro onde esse partido tem visibilidade e posicionamentos políticos definidos, e até naqueles onde ele nunca chegou a se erguer com viabilidade político-eleitoral, despontam marcas de negatividade no seu comportamento político. O PT tem demonstrado ser autocentrado, totalizante, manipulador de eventos políticos, crítico de oportunidade, infirme para com parceiros, internamente divisionista e ilusionista para com os anseios populares. Sua visão político-cultural do Brasil tem como fulcro o ideal pequeno-burguês da classe média urbana, nas suas modalidades sindicalista, radical, moralista e narcísica".

"Não existe monopólio de honestidade em partido político, nem o PT teve experiências suficientes para demonstrar que está vacinado contra o vício da corrupção e do peculato. Ao contrário, suas experiências reiteradas no Rio Grande do Sul, no Mato Grosso do Sul, em Belém (PA), em Santo André e outras cidades estão a desdizer essa alegação".

"(...) Que outros partidos de centro e de direita têm

índice bastante mais altos de desonestidade, não restam dúvidas, mas tudo indica que a inépcia administrativa do PT provoca perdas igualmente altas ao erário público, bem como atrasa o caminho do desenvolvimento socioeconômico do país".

"(...) O máximo que o PT e seus administradores concedem a esses aliados de conveniência é negociação de pontos insignificantes em programas de governo e participação subalterna no poder, nunca uma simbiose de forças. Nesse sentido, o PT almeja ser o único partido real, aquele que deve ter o poder ao final, idealmente como partido único".

"(...) O fato de uma outra proposta, a do PPS, ter tocado no imaginário político cultural de quase um terço da população brasileira (quando Ciro atingiu 30% da intenção de votos na campanha) nos leva a crer que o povo brasileiro reserva uma cautela ao PT, apesar de o ter consagrado nas urnas. Tal cautela tem sua razão de ser".

"(...) O orçamento participativo tem demonstrado ser nada mais que um aliador de jovens para se transformarem em quadro de petistas nos bairros periféricos, sem nenhuma melhora sensível das condições de vida das populações que lá vivem".